

Dirigente da UNE acusa rival de sabotagem

O presidente da UNE, Fernando Buarque Gusmão, acusou a "tropa de choque quercista" do movimento estudantil, integrada por militantes do MR-8, de "sabotar" a organização da passeata. Ele criticou principalmente o ex-coordenador da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) Antônio Parente, com quem discutiu ontem, e o tesoureiro da Ubes, Márcio Cabrera, de 35 anos, ambos do MR-8.

"Parente e seu grupo não estão interessados em que a apuração da CPI seja para valer", disse Gusmão. Contou que na terça-feira Cabrera deixou de assinar um cheque da Ubes para contratar carro de som e ônibus para transportar estudantes. O MR-8, ligado ao PMDB e ao ex-governador Orestes Quérzia, defende publicamente os deputados do partido investigados pela CPI.

Na passeata, o MR-8 tentou desviar as atenções das palavras de ordem gritadas contra parla-

mentares, especialmente contra os deputados peemedebistas Ibsen Pinheiro, Genebaldo Correia (BA) e Manuel Moreira (SP). A presidente da Umes, Gislaine Caresia, preferia, nesses momentos, cobrar do alto do carro de som "a prisão do ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso" por "insistir em pagar a dívida externa do País".

"O MR-8 não quer a passeata porque ela mexe com o esquema de Quérzia", disse André Bezerra (PC do B), diretor de relações internacionais da UNE. Parente tem outra opinião: "A CPI surgiu do depoimento de um psicopata e pervertido (o economista José Carlos Alves dos Santos), que tentaram colocar no papel 'de mocinho'. Ele disse ser a favor da investigação dos envolvidos, mas desconfia que existe uma campanha contra o PMDB. Falham pouco do deputado Ricardo Fiúza e muito do Genebaldo e do Ibsen."

(L.A.F. e R.U.)